

Trabalhos Científicos

Título: Panorama Das Meningites Na População Pediátrica No Estado De São Paulo: Análise Epidemiológica De 2021 A 2023

Autores: EDUARDA MÜLLER DE SOUZA (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)), TAÍS DUARTE (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)), ANITA DOS SANTOS CARDOSO (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)), LAURA BITTENCOURT DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)), JÚLIA MARCHIORI ROMERO (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)), MARIA LAURA PAES FORMANSKI (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)), EDUARDA DELUCA MULLER (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC))

Resumo: A meningite é caracterizada por um processo inflamatório das meninges, membranas que revestem o encéfalo e a medula espinhal. Em São Paulo (SP), estado mais populoso do país, o número de casos em crianças é associado a um aumento nos custos associados ao manejo dessas infecções, tornando essa questão relevante para a saúde pública. Descrever a epidemiologia dos casos de meningites em crianças no Estado de São Paulo de 2021 a 2023. Trata-se de um estudo retrospectivo transversal de abordagem quantitativa, observando-se no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-DATASUS) as variáveis de classificação etiológica, faixa etária, sexo, raça e forma de confirmação diagnóstica no Estado de São Paulo. As variáveis foram analisadas por meio da estatística descritiva. Ao longo do período analisado, SP apresentou 8.253 ($\pm 2627,78$) casos de meningite em crianças e adolescentes, com o ano de 2023 registrando 4.155 (± 2.049), a maioria dos casos, destacando-se como o estado com a maior incidência dessa condição, em conformidade com o contingente populacional. A meningite viral predominou com 64,48% (5.316) dos casos. Em relação às variáveis sociodemográficas, houve predomínio masculino (58,15%, 4.799) e étnico branco (58,35%, 4.816). A faixa etária entre 1-4 anos concentrou a maioria dos casos, com 37,65% (3.107), enquanto entre os com 15-19 anos apresentaram a minoria dos casos, com somente 4,83% (399) casos. A prevalência da forma de confirmação diagnóstica foi quimiocitológica (77,10%, 6.363). Acerca da evolução, 88,71% (7.321) dos casos evoluíram para alta, enquanto 3,24% (267) resultaram em óbitos por meningite. Com base na análise epidemiológica realizada de 2021 a 2023, fica evidente que a meningite representa um desafio significativo para a saúde pública de São Paulo. Nota-se a predominância de casos de meningite viral, acometendo mais crianças de 1 a 4 anos, do sexo masculino e de etnia branca. Constata-se que, apesar da gravidade do quadro, a maioria dos pacientes tiveram evolução com alta. Essas informações são cruciais para direcionar estratégias preventivas e de manejo clínico mais eficazes, além de reafirmarem a importância contínua da vigilância epidemiológica rigorosa e a implementação de políticas públicas direcionadas para reduzir o impacto dessa condição na população pediátrica do estado.